

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS VOLTADA À PESSOA IDOSA

Relatoria: Sara Letícia Carvalho Beserra
Hellen Ravenna Oliveira Silva

Autores: Maisa Nunes Leal
Felipe Galvão Machado
Tânia Maria dos Santos

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O crescimento da população é um fenômeno mundial. Em 2022, no Brasil, a parcela de indivíduos considerados idosos representava 10,9% em relação ao total de 215 milhões de habitantes no país. Desta forma, destaca-se que o envelhecimento ocorre de maneira singular e não deve ser caracterizado como doença, dependência ou ausência de relações sociais, inclusive as sexuais. Assim, no que tange à saúde sexual dos idosos, é crucial que o Estado brasileiro organize políticas públicas, ações e serviços de saúde de longo prazo e específicos às demandas em saúde desta população, de forma a garantir o cuidado em saúde e promover melhor qualidade de vida aos idosos.

Objetivo: Destacar os desafios e perspectivas das políticas públicas brasileiras voltadas aos idosos no biênio 2019-2022, especialmente no que diz respeito à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis nesta população.

Método: Trata-se de um resumo simples, definido por um amplo apanhado de resultados nas bases de dados SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com descritores em português de Ciência de Saúde (DeCS) “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Assistência Integral à Saúde do Idoso” e “Assistência de Enfermagem”, que abrangem como critérios de inclusão artigos completos publicados em português entre os anos de 2019 a 2022, delimitando o Brasil como cenário de estudo.

Resultados: Foram analisados seis artigos sobre o tema, nos quais foi possível verificar uma consonância entre os resultados. Foi observado que não existem políticas públicas específicas para a prevenção de ISTs em idosos, o que resulta em uma abordagem assistencial fragmentada e sem foco nas necessidades desse grupo evidenciando a sexualidade na terceira idade como um tabu, tanto na sociedade quanto entre profissionais de saúde, que muitas vezes não reconhecem os idosos como grupo vulnerável.

Considerações finais: A prevenção de ISTs em idosos é um desafio que exige ações multissetoriais, incluindo a implementação de políticas públicas, o treinamento de profissionais de saúde e a conscientização da sociedade sobre a sexualidade na terceira idade. Através de um esforço conjunto, podemos garantir que os idosos tenham acesso à informação, à prevenção e ao tratamento de ISTs, promovendo um envelhecimento saudável e sexualmente ativo.